

O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Paulo Carneiro dos Reis¹
Nayanny Bruno de Oliveira Braz ²
Iracema Eulália Carneiro dos Reis³

RESUMO: O propósito deste estudo é conduzir uma revisão bibliográfica sobre o ensino de geografia nos primeiros anos do ensino fundamental, com o intuito de investigar e sugerir estratégias educacionais que estimulem uma aprendizagem significativa e integrada. A discussão em questão se faz necessária devido à relevância do estudo da geografia no contexto do ensino fundamental. Por meio dele, as crianças são estimuladas a investigar e compreender as interações entre a sociedade e o meio ambiente, bem como a diversidade cultural. Por último, almeja-se responder às seguintes questões, como podemos garantir que o ensino de geografia nessas séries não se limite a transmitir informações sobre localização e características físicas, mas também estimule o pensamento crítico, a consciência ambiental e a compreensão das distintas realidades sociais? Em síntese, a formação contínua e o investimento na capacitação de professores e em políticas educacionais que promovam uma abordagem integrada e interdisciplinar no ensino de geografia detém uma relevância significativa para os professores de geografia das séries iniciais.

3321

Palavras-chave: Ensino fundamental. Conhecimentos geográficos. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: The purpose of this study is to conduct a bibliographical review on the teaching of geography in the first years of elementary school, with the aim of investigating and suggesting educational strategies that stimulate meaningful and integrated learning. The discussion in question is necessary due to the relevance of the study of geography in the context of elementary education. Through it, children are encouraged to investigate and understand the interactions between society and the environment, as well as cultural diversity. Finally, we aim to answer the following questions, how can we ensure that geography teaching in these grades is not limited to transmitting information about location and physical characteristics, but also stimulates critical thinking, environmental awareness and understanding of different social realities? In summary, continuous training and investment in teacher training and educational policies that promote an integrated and interdisciplinary approach to geography teaching has significant relevance for geography teachers in the early grades.

Keywords: Elementary education. Geographical knowledge. Teaching-learning.

¹ Graduação e mestrado em Geografia e Doutorando em Geografia Pela UFG(2024).

² Graduação em Geografia e Mestrando em Geografia (UFJ).

³ Graduação em Pedagogia (UFT).

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são definidos como uma fase da educação básica que tem como objetivo assegurar que todos os alunos adquiram habilidades essenciais nos domínios da geografia, linguagem, matemática, ciências da natureza, ciências humanas, artes e educação física. Além disso, busca-se o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas.

Nessa perspectiva, a educação escolar das crianças pequenas é enriquecida pela presença da geografia, que desempenha um papel essencial ao proporcionar uma visão inicial e contextualizada do ambiente em que vivem. Ao se dedicarem ao estudo da geografia, as crianças adquirem conhecimentos sobre diversos locais, culturas, climas e paisagens, desenvolvendo não apenas informações concretas, mas também habilidades de observação, comparação e análise.

A presente discussão é justificada pela importância do estudo da geografia no ensino fundamental. Através dele, as crianças são motivadas a explorar e compreender as relações entre sociedade e meio ambiente, a diversidade cultural, os diversos estilos de vida e as questões ambientais em escala global e local. Ademais, o ensino de geografia nas séries iniciais contribui para o desenvolvimento de habilidades como observação, interpretação de mapas e gráficos, análise de paisagens e reflexão sobre suas próprias identidades e lugares no mundo.

No entanto, o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental enfrenta o desafio de ultrapassar a simples apresentação de informações geográficas, buscando envolver os alunos no entendimento das complexas relações entre sociedade e ambiente. Como podemos assegurar que o ensino de geografia nessas séries não apenas transmita conhecimentos sobre localização e características físicas, mas também promova o pensamento crítico, a consciência ambiental e a compreensão das diversas realidades sociais?

O objetivo geral deste estudo sobre o ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental é investigar e propor estratégias educacionais que promovam um aprendizado significativo e integrado, capaz de desenvolver nas crianças não apenas o

conhecimento geográfico básico, mas também habilidades críticas, reflexivas e éticas. E, os objetivos específicos são: investigar como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para tornar o ensino de geografia mais interativo e contextualizado, em consonância, refletir sobre as metodologias ativas, como o uso de jogos educativos e atividades práticas de campo, na promoção do aprendizado significativo de conceitos geográficos básicos entre crianças das séries iniciais.

A fim de realizar uma revisão bibliográfica acerca do ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental, seguindo a metodologia proposta por Gil (2002), primeiramente foi estabelecido o problema de pesquisa como sendo a necessidade de compreender a abordagem dessa disciplina nesse cenário educacional. Posteriormente, foram escolhidas fontes de informação pertinentes, tais como artigos científicos, obras literárias e teses que investigam métodos de ensino, estratégias pedagógicas e os impactos da aprendizagem de geografia nessa faixa etária.

A análise crítica dos estudos possibilitou a avaliação de diversas abordagens e perspectivas, revelando lacunas no conhecimento e tendências emergentes na área educacional. Os dados foram meticulosamente organizados e resumidos com o intuito de proporcionar uma visão abrangente e crítica sobre o assunto, evidenciando tanto os progressos alcançados quanto as áreas que demandam maior investigação. Esse procedimento resultou na elaboração de uma revisão bibliográfica bem estruturada, que contribui para a compreensão presente e futura do ensino de geografia nos primeiros anos do ensino fundamental.

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS DESDE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O objetivo desta pesquisa é explorar e destacar a importância do ensino dos conhecimentos geográficos desde os anos iniciais do ensino fundamental. Será investigado como a introdução precoce aos conceitos geográficos não apenas enriquece o repertório cognitivo das crianças, mas também promove uma compreensão mais profunda e crítica do mundo que as cerca. Isso se dará por meio da reflexão das competências e habilidades mencionadas na BNCC, Brasil (2018), bem como de outros autores, como Castellar & Villhena (2010) e Diniz & Fortes (2019), entre muitos outros.

O ensino da disciplina de Geografia é crucial para garantir a formação integral dos estudantes, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A introdução de conceitos como espaço, lugar, território e paisagem possibilita que as crianças desenvolvam uma compreensão inicial do mundo que as cerca. Esses conceitos não apenas estabelecem uma base sólida para disciplinas posteriores, como História e Ciências, mas também auxiliam na percepção das interações entre sociedade e meio ambiente. Nesse contexto,

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios. (...) O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço. (BRASIL, 2018, p.367).

3324

Ademais, a BNCC ressalta a relevância da alfabetização cartográfica nos anos iniciais de escolaridade. Assim, a capacidade de interpretar mapas e outras representações geográficas não só contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, como também os prepara para uma compreensão mais ampla das questões globais e locais (BRASIL, 2018). Por meio desse processo de alfabetização, os alunos são encorajados a investigar e compreender diversas escalas geográficas, que vão do local ao global, e a identificar a diversidade cultural e ambiental característica do mundo contemporâneo (CASTELLAR & VILHENA, 2010).

Dessa forma, o ensino-aprendizagem de geografia nos primeiros anos do Ensino Fundamental contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e críticas. Adicionalmente, o ensino da disciplina auxilia os estudantes a compreenderem a influência social e cultural de diferentes lugares, as interações entre as sociedades e as transformações na natureza ao longo do tempo. Isso se dá pelo fato de que a convivência

em comunidade é repleta de mudanças, e o espaço geográfico reflete os embates em relação às alterações ocasionadas pelos avanços dos aparatos tecnológicos (CASTELLAR & VILHENA, 2010).

No entanto, com a ampliação do acesso à mídia, multiplicaram-se as informações do mundo e, para muitos alunos e alguns professores, o conhecimento geográfico está sendo transmitido pela TV e internet. A geografia é mais do que possuir essas informações e estudá-las significa relacioná-las aos métodos de análise e processos de aprendizagem. Cabe destacar a importância do papel da geografia como disciplina escolar para conhecer e compreender o mundo (CASTELLAR & VILHENA, 2010, p.10).

Então, o ensino de Geografia nas séries iniciais tem como propósito promover a compreensão do espaço geográfico e ambiental, além de contribuir para o desenvolvimento de capacidades analíticas e interpretativas (CASTELLAR & VILHENA, 2010). Mediante atividades como a observação de cenários naturais, análise de representações visuais e discussões acerca de problemas socioespaciais, os estudantes fortalecem habilidades críticas, argumentativas e decisórias. Tais competências são fundamentais não apenas para o êxito nos estudos, mas também para uma participação ativa e consciente na sociedade (DINIZ & FORTES, 2019).

Ademais, a introdução da disciplina de Geografia já na primeira etapa escolar tem um papel crucial no desenvolvimento das habilidades interpessoais e sociais dos estudantes (DINIZ & FORTES, 2019). Ao abordarem temas geográficos como migração, a enorme quantidade de religiões e os conflitos que essa diversidade gera e impactos das políticas governamentais, os alunos são motivados a cultivar empatia, valorizar a diversidade e se engajar em causas sociais. Dado que se trata de crianças pequenas, é fundamental que o educador esteja atento à maneira como apresenta tais conteúdos aos seus alunos (CAVALCANTI, 2010).

Conforme Cavalcanti (2010) menciona, a função do educador no processo de ensino e aprendizagem consiste em desempenhar um papel mediador, isto é, em orientar e instruir os alunos na compreensão dos conhecimentos fundamentais para o seu progresso acadêmico. Portanto, é imperativo que o professor selecione os conteúdos mais pertinentes à aprendizagem dos seus estudantes e os apresente de forma didática, evidenciando a

importância desses saberes para as crianças. Considerando esse cenário, o autor também sustenta que:

Se a tarefa do ensino é tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimento para o aluno e se a construção do conhecimento pressupõe curiosidade pelo saber, esse é um obstáculo que precisa efetivamente ser superado. Para despertar o interesse cognitivo dos alunos, o professor deve atuar na mediação didática, o que implica investir no processo de reflexão sobre a contribuição da Geografia na vida cotidiana, sem perder de vista sua importância para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla. Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas(CAVALCANTI, 2010, p.3).

Em continuidade, torna-se claro que a globalização é amplamente reconhecida como uma das principais características da sociedade atual, uma vez que esse fenômeno exibe uma natureza diversa e heterogênea, manifestando-se como um meio de intenso intercâmbio de informações que engloba a participação de diversos países de forma distinta (CAVALCANTI, 2010).

Assim, diante desse cenário de globalização e avanço de novas tecnologias, é viável incorporar recursos tecnológicos no ensino de geografia nos primeiros anos da educação básica, com o propósito de auxiliar os estudantes no aprimoramento de competências digitais, capacitando-os a lidar de forma mais eficaz com as ferramentas disponíveis e a vasta quantidade de informações em circulação. Através da utilização de ferramentas como softwares de geoprocessamento, aplicativos de mapas interativos e materiais educacionais online, os estudantes têm a possibilidade de explorar informações espaciais de maneira dinâmica e interativa (MOURA & ALVES, 2002). Porém, em uma percepção crítica,

Acredita-se que ao discutir a sociedade atual, a partir da compreensão de sua espacialidade, o professor de Geografia não deve colocar o espaço geográfico apenas como palco dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos culturais e histórico; mas ir além, mostrando como a sociedade constrói e reconstrói o espaço geográfico conforme os interesses das classes sociais em um determinado momento histórico (MOURA & ALVES, 2002, p.315).

De maneira sucinta, o ensino de Geografia desde os primeiros anos exerce um papel crucial na promoção da educação ambiental e sustentabilidade. Por meio da abordagem de temas como mudanças climáticas, preservação de recursos naturais e impactos ambientais

das atividades humanas, os estudantes são habilitados a compreender as relações entre as comunidades humanas e os ecossistemas naturais (MOURA & ALVES, 2002). Isso não apenas amplia a conscientização acerca dos desafios ambientais globais, mas também prepara os alunos para adotarem práticas responsáveis e sustentáveis em seu dia a dia (CAVALCANTI, 2010).

O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS METODOLOGIAS ATIVAS

O propósito deste capítulo é examinar a utilização das metodologias ativas no ensino de geografia, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Será analisado como essas abordagens pedagógicas podem modificar o processo de aprendizagem da geografia, tornando-o mais dinâmico e participativo para os estudantes. Serão abordados diferentes métodos ativos, tais como a utilização de jogos educativos, atividades investigativas, projetos interdisciplinares e tecnologias digitais, evidenciando sua eficácia na promoção de uma compreensão mais aprofundada dos conceitos geográficos.

No século XXI, as metodologias ativas têm sido amplamente disseminadas. Elas envolvem o emprego de atividades, brincadeiras e outras ferramentas para aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Adicionalmente, a abordagem do "aprender fazendo" se destaca como um dos pilares da educação ativa, na qual os alunos desenvolvem seu conhecimento por meio da reflexão e análise crítica dos diversos saberes adquiridos (MORAES & CASTELLAR, 2018). Assim:

Quando tratamos das metodologias ativas, estamos afirmando que o ensino por investigação, o uso de tecnologias, do teatro, a aprendizagem por problemas, o trabalho de campo, as aulas cooperativas – apenas para citar alguns exemplos do que é considerado metodologia ativa – colocam os alunos em destaque no processo de aquisição de conhecimento. Alguns autores que trabalham na linha de ensino e aprendizagem entendem que a aprendizagem ativa é a que se utiliza de métodos não passivos. Nesse sentido, ler um texto ou observar um instrutor fazendo algo é aprendizagem passiva. (MORAES & CASTELLAR, 2018, p.424).

No que concerne à disciplina de geografia nas séries iniciais, é possível obter diversos benefícios por meio da adoção de metodologias ativas, as quais impactam a maneira como os estudantes aprendem os temas geográficos e fomentam uma aprendizagem mais participativa e significativa (MORAES & CASTELLAR, 2018).

Ademais, as metodologias ativas referem-se àquelas em que o aluno é posicionado como o protagonista no processo de ensino-aprendizagem, estimulando a participação ativa, a colaboração e o pensamento crítico desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Tais abordagens não apenas tornam o ensino mais dinâmico, mas também mais alinhado com as demandas contemporâneas de uma educação que prepara os alunos para enfrentar desafios complexos e interdisciplinares (SANTOS & MOURA, 2021). De acordo com essa abordagem de conhecimento:

Nesse sentido, a dinâmica educacional e as mudanças em sala de aula podem ser encontradas nas metodologias ativas, pois bem trabalhadas potencializam os conhecimentos construídos socialmente e dialogam com os conteúdos científicos. Cavalcanti (1998) afirma que o ensino da Geografia propõe uma aprendizagem ativa dos estudantes, valorizando os saberes prévios, experiências e conceitos cotidianos. Nessa perspectiva o ensino de Geografia tem como objetivo central criar a consciência de que o estudante faz parte da construção espacial, busca fazê-lo compreender que sua participação ativa colabora na construção social (SANTOS & MOURA, 2021, p.86).

Portanto, o ensino de Geografia com metodologias ativas envolve a realização de projetos de pesquisa, análise de casos, simulações, discussões e visitas a campo. Por meio dessas práticas, os estudantes podem investigar diversos aspectos do ambiente geográfico de forma concreta e contextualizada (SANTOS & MOURA, 2021). Essa abordagem não apenas solidifica os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, mas também estabelece uma ligação mais significativa entre o conhecimento geográfico e a vida cotidiana dos alunos (MORAES & CASTELLAR, 2018).

Ademais, as estratégias ativas no ensino da disciplina de Geografia promovem uma forma de aprendizado mais independente e personalizada. Nesse contexto, os estudantes são instigados a buscar dados, analisar informações geográficas, formular suposições e propor soluções para questões reais ou fictícias relacionadas ao meio geográfico. Tal enfoque contribui para o fomento da autonomia intelectual dos discentes, preparando-os para lidar com diferentes cenários ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais (MORAES & CASTELLAR, 2018). Contudo,

Se pensarmos no cotidiano escolar, pode parecer que o que estamos apresentando como uma possibilidade para o aluno se apropriar de conhecimento científico é algo impossível. Mas a proposta desta conversa é criar condições para que as ações em sala de aula sejam instigantes e envolvam os alunos, levando-os a participar das atividades. (...) Há inúmeras estratégias que auxiliam o professor na promoção de uma aprendizagem mais ativa. Elas implicam uma melhor

compreensão, da parte do professor, quanto às potencialidades de determinadas atividades, como uma seção de leitura ou a produção de uma maquete (em quanto tempo devem ser feitas; se antecedem ou não uma atividade; caso antecedam, o que deve ser priorizado), da disposição das salas de aula, do envolvimento que se proporá aos alunos, entre outros. (MORAES & CASTELLAR, 2018, p.436).

Um outro ponto relevante das abordagens ativas no ensino de Geografia consiste na fomentação da colaboração e da cooperação entre os estudantes. Atividades como debates acerca de temáticas socioambientais, elaboração conjunta de projetos de pesquisa e criação de mapas mentais estimulam a troca de ideias, o respeito às diversas perspectivas e a construção coletiva do conhecimento (MORAES & CASTELLAR, 2018). Tal interação social não apenas enriquece a experiência educacional dos discentes, mas também desenvolve competências fundamentais para a convivência em sociedade, tais como a comunicação eficaz e o trabalho em equipe (LESSA & FREITAS, 2018).

Além de fomentar uma aprendizagem mais ativa e colaborativa, as metodologias ativas no ensino de Geografia também auxiliam na construção de cidadãos críticos e conscientes. Ao abordar questões como disparidades socioespaciais, impactos ambientais e assuntos geopolíticos com um olhar crítico, os estudantes são estimulados a pensar sobre seu lugar no mundo e a adotar uma postura participativa na luta por justiça social e ambiental. Isso contribui para o desenvolvimento da consciência ética e cívica dos educandos, preparando-os para agirem como agentes de mudança em suas comunidades e além delas (LESSA & FREITAS, 2018). Ademais,

Utilizamos as MAA como alternativa de ensino-aprendizagem cujo propósito extrapola o cerceamento dos conceitos de natureza e de biomas enquanto método. As MAA são debatidas e utilizadas sob diversos aspectos teórico-práticos tanto na educação básica quanto no ensino superior. Nosso interesse no tema advém das possibilidades de pensar, ensinar e aprender Geografia(s) por meio de atividades que possam problematizar questões cotidianas, mesmo nas séries iniciais, afinal de contas, é nesta fase que somos inseridos aos primeiros exercícios de leitura de mundo. (LESSA & FREITAS, 2018, p. 349).

Á vista disso, as metodologias ativas no ensino de Geografia possibilitam a integração de tecnologias digitais e recursos inovadores, como plataformas de geoprocessamento, aplicativos de mapas interativos, realidade aumentada e simulações geográficas (LESSA & FREITAS, 2018). Essas ferramentas enriquecem a experiência de aprendizagem dos alunos, permitindo explorar o espaço geográfico de maneira mais imersiva e dinâmica. Além de facilitar a compreensão de conceitos abstratos, aproximam

os alunos das práticas e ferramentas utilizadas por profissionais da Geografia e áreas afins (MOREIRA & RIBEIRO, 2016).

Adicionalmente, as estratégias ativas no ensino da disciplina de Geografia despertam a curiosidade e o interesse dos estudantes em relação ao conhecimento geográfico. Ao promover experiências de aprendizagem mais interativas e contextualizadas, tais métodos contribuem para vencer a percepção convencional de que a Geografia é uma matéria estática e distante do cotidiano dos alunos. Em vez disso, os estudantes são encorajados a investigar os fenômenos geográficos dentro de seus próprios contextos locais e globais, tornando, dessa forma, o processo de aprendizado mais relevante e impactante em suas vidas (MOREIRA & RIBEIRO, 2016). Sendo assim,

As metodologias ativas, então, envolvem os estudantes e os engajam ativamente em todos os processos de sua aprendizagem, trazem benefícios como o protagonismo estudantil, a apreensão das informações mediadas, habilidades comunicacionais, habilidades de raciocínio avançadas, trabalho em equipe, motivação, novos recursos de aprendizagem e respeito aos vários estilos de aprendizagem. Ainda assim, como apontaram Barbosa e Moura (2013), a educação profissional ainda tem sido objeto de discussões com foco, majoritariamente, nas organizações curriculares e percursos formativos, sem atribuir muita ênfase em metodologias ativas de aprendizagem que fortaleçam a construção de competências profissionais (MOREIRA & RIBEIRO, 2016, p.97).

Por último, é importante enfatizar que as metodologias ativas usadas no ensino de Geografia desempenham um papel importante na formação de educadores mais reflexivos e inovadores (MOREIRA & RIBEIRO, 2016). Ao incluir práticas pedagógicas que valorizam a experimentação, a adaptação do currículo e o uso criativo de recursos de ensino, os professores são incentivados a rever suas estratégias de ensino, sempre buscando novas abordagens para envolver e motivar os alunos (LESSA & FREITAS, 2018).

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, CRÍTICA E CIDADÃ

Pretende-se refletir e debater sobre a relevância da educação geográfica com uma perspectiva crítica e cidadã. Vamos examinar de que forma o ensino de geografia pode capacitar os estudantes não só com informações sobre locais e fenômenos naturais, mas também com competências analíticas para compreender as dinâmicas socioespaciais e as relações de poder que influenciam o mundo atual.

A formação dos estudantes é profundamente enriquecida pela educação geográfica crítica e cidadã, que desempenha uma função essencial. Esta vai muito além da mera absorção de conhecimentos geográficos, buscando, sobretudo, fomentar o desenvolvimento de capacidades analíticas, críticas e reflexivas. O propósito desta abordagem pedagógica é habilitar os alunos a compreender as intrincadas dinâmicas do espaço geográfico, contemplando questões socioambientais, políticas e econômicas que exercem impacto em âmbito local e global (RIBEIRO & FAÇANHA, 2022). Dessa forma:

A escola é o local de ocorrência de vários processos formativos e de desenvolvimento de novas formas de ver e habitar no espaço urbano, na cidade contemporânea, considerando suas contradições e perspectivas. É por meio do trabalho com os conceitos, suas representações e seus significados que é possível assimilar o espaço resumido por Santos (2006, p. 39) como “[...] formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”, e nesse sentido, pode-se colocar também o espaço urbano. (RIBEIRO & FAÇANHA, 2022, p.69).

De acordo com Ribeiro & Façanha (2022), por meio da promoção de uma educação geográfica crítica, os alunos são estimulados a questionar as dinâmicas de poder e as disparidades sociais existentes nos diversos contextos geográficos. Tal abordagem abarca a análise das mudanças urbanas, das desigualdades no acesso aos recursos naturais, dos impactos das alterações climáticas e da avaliação das políticas governamentais que influenciam a utilização e distribuição do espaço territorial.

Então, A formação geográfica crítica transcende as fronteiras da sala de aula, abrangendo a compreensão das dinâmicas globais e das relações internacionais (RIBEIRO & FAÇANHA, 2022). Os estudantes são incentivados a examinar os conflitos geopolíticos, os fluxos migratórios, as questões de limites territoriais e os fenômenos de globalização, promovendo assim uma visão abrangente e bem fundamentada sobre os desafios e possibilidades do mundo contemporâneo (CALLAI, 2018). Nessa prerrogativa,

A educação geográfica tem como meta a abordagem dos conteúdos da geografia nos processos do ensino e da aprendizagem oportunizando ao aluno acesso ao conhecimento de modo que o torne significativo para que assim possa elaborar o seu próprio pensamento e produzir o seu saber. Este processo tem referência ao conhecimento científico realizado pela produção da ciência geográfica e, na contrapartida com o conhecimento do cotidiano, pode ser elaborado o conhecimento geográfico disciplinar, que é o trabalhado na escola. E neste âmbito se insere a questão da cidadania que tem assumido relevância nas discussões sobre a escola e educação. A educação geográfica para a formação cidadã, aqui abordada na proposição de educação e cidadania no estudo da geografia, objetiva fazer a reflexão

a respeito dos subsídios ao ensino da geografia escolar na educação básica brasileira para a construção da cidadania. (CALLAI, 2018, p.10).

Logo, na educação geográfica crítica e cidadã, destaca-se a valorização da interdisciplinaridade, que viabiliza aos estudantes estabelecerem conexões entre os saberes geográficos de outras disciplinas como História, Economia, Sociologia, Biologia e Ecologia (CALLAI, 2018). Tal articulação de conhecimentos enriquece a percepção dos processos socioespaciais e promove uma abordagem holística e integrada das problemáticas contemporâneas (FARIAS, 2020).

Deste modo, a promoção da igualdade e da justiça social é um elemento fundamental no contexto da educação geográfica crítica. Os estudantes são encorajados a identificar e enfrentar as disparidades regionais, étnicas, econômicas e de gênero, contribuindo para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Isso implica na análise das políticas de desenvolvimento urbano e rural, na avaliação das condições de vida em diversas regiões e na defesa de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais (FARIAS, 2020). Nesse contexto,

Enfatizar a importância da leitura crítica do espaço geográfico é dar a devida importância ao papel da Geografia Escolar Crítica no contexto amplo da formação dos jovens e das crianças da classe trabalhadora brasileira. Assim, ela representa um instrumento importante para a compreensão/transformação da realidade socioespacial, por sua criticidade do real – as contradições e lutas do/no espaço geográfico próximo ou distante; por, metodologicamente, abrir-se às possibilidades de partir dos conceitos espontâneos para construir os conceitos científicos da Geografia na prática pedagógica nas escolas, essenciais à mediação da leitura geográfica sistemática do mundo pelo educando; por se centralizar nos problemas socioambientais concretos vividos por ele. (FARIAS, 2020, p.33).

Finalmente, o ensino de geografia crítico e cidadão capacita os estudantes a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo (FARIAS, 2020). Ao adquirirem habilidades como pensamento crítico, empatia e respeito à diversidade, os alunos estão preparados para enfrentar desafios globais com conhecimento e dedicação, colaborando para um futuro mais equitativo, sustentável e democrático (CALLAI, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível observar, de forma resumida, que existe um consenso acerca da importância fundamental desta disciplina no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. As pesquisas analisadas enfatizam que o ensino de geografia nessa

etapa não deve se restringir apenas à transmissão de conhecimentos geográficos, mas deve ser direcionado para estimular a participação ativa dos alunos, incentivando a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico em relação ao espaço e suas dinâmicas.

Resumidamente, a revisão evidenciou a variedade de abordagens metodológicas empregadas por educadores e pesquisadores com o intuito de tornar o ensino de geografia mais acessível e relevante para os estudantes mais jovens. Estratégias como a utilização de tecnologias educacionais, atividades práticas em campo e a integração de temas locais e globais têm apresentado potencial para despertar o interesse dos alunos e melhorar a compreensão dos conceitos geográficos fundamentais.

Em síntese, a formação contínua e o investimento na capacitação de professores e em políticas educacionais que promovam uma abordagem integrada e interdisciplinar no ensino de geografia detém uma relevância significativa. Tal medida não apenas elevará a qualidade do ensino oferecido, mas também preparará as próximas gerações para enfrentar os desafios globais com uma visão crítica e embasada sobre o mundo em que vivem. Em um contexto educacional em constante transformação, é essencial que as práticas pedagógicas se ajustem para garantir que o ensino de geografia nos primeiros anos do ensino fundamental cumpra seu papel na formação de cidadãos conscientes e engajados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 Jul 2024.

CASTELLAR, Sônia. VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. Coleção Ideias em Ação 2010. Disponível em: <https://www.cengage.com.br/livro/ebook-ensino-de-geografia/>. Acesso em: 11 Jul 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a Realidade Escolar Contemporânea: Avanços, Caminhos, Alternativas**. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais/ Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>. Acesso em: 12/07/2024.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, 70: 9-30 (2018). Disponível em:

<https://www.scielo.cl/pdf/rgeong/n70/0718-3402-rgeong-70-00009.pdf>. Acesso em: 14 Jul 2024.

DINIZ, Ana Cláudia Araújo. FORTES, Mircia Ribeiro. A Importância das Práticas e Recursos Didáticos-Pedagógicos Para o Ensino de Geografia. v. 2 n. 1: **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/ensinodegeografia/article/view/240719>. Acesso em: 12 Jul 2024.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Geografia Escolar Crítica e a Formação para a Cidadania. **Revista GeoSertões (Unageo-CFP-UFCG)**. Vol. 5, nº 10, jun./dez. 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoes/index>. Acesso em: 15 Jul 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LESSA, Gustavo Ferreira. FREITAS, Anniele Sarah Ferreira de. Metodologias ativas para o ensino aprendizagem de Geografia: os biomas e as séries iniciais. **Boletim Campineiro de Geografia**, v.8, n.2, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-campineiro/article/view/2722/2081>. Acesso em: 13 Jul 2024.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal. ALVES, José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa. **Geografia - Volume 11 - Número 2 - Jul/dez. 2002**. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/6733>. Acesso em: 12 Jul 2024.

3334

MORAES, Jerusa Vilhena de. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 17, Nº 2, 422-436. 2018. Disponível em: http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf. Acesso em: 12 Jul 2024.

MOREIRA, Jonathan Rosa. RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática Pedagógica Baseada em Metodologia Ativa: Aprendizagem sob a Perspectiva do Letramento Informacional para o Ensino na Educação Profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, volume 12, número 2, ano 2016. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/722>. Acesso em: 13 Jul 2024.

RIBEIRO, José Lucas Costa. FAÇANHA, Antônio Cardoso. Ensino de Cidade, Educação Geográfica e Cidadania: Apontamentos e Estratégias Metodológicas. **Revista Ensino de Geografia (Recife)** V. 5, Nº 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2594-9616.2022.253666>. Acesso em: 14 Jul 2024.

SANTOS, Regis Stresser dos. MOURA, Jeani Delgado Paschoal. As Metodologias Ativas no Ensino de Geografia: um Olhar para a Produção Científica e a Prática Docente. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 82, p. 70-88, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55765>. Acesso em: 13 Jul 2024.